

POR V

Domineu a Matos, querida Abilio M. to e sc. Gomes O funera

Devid boio, que gado, pe entre os o nosso nuel Alve Sargento sa Maria nio de S. A ped cadaver sia, em nhado potes, r Al gou aqui Depois bres, cele roquial, com gran de pessoo Direccao Lamena cimentos, condoleno

CA Precisa quilometra Informa

Em Oal

No dia guesia, gloriosa com repic a inaugu derno, qu e foi colod ja Paroqui ctividade Foi um porque, ireguesia, rabens at oate mais O bom pelas ro h estava tod querido Abel Gom lhe tributo tas saudaç Paroquiã missao da disse: Rev. Gomes da o Marechal as suas Maio de e a Religia tambem o sentante com o se bondade, seus paroqui unidos a se çao a tra que, em no sia, saudõ agradeço-l trabalhado to desta V. Rev.ª, que nos etos da San em toda so um bo selho amig entre as su Nós, tod samente re tas finezas sado. Mu Deus lhe O Paro dindo a tod alma e co vivas: Viva Sua Santid Governo d os Paroqui O Rev. te comovid de manife e promete as suas ov rinho e am Os viva Salazar, a Pátria, era quanto no foguetes, patrioticas de Maio

FALTA este motivo para a seu

Restaurante Pérola da Avenida

Presenta, diariamente, todos os mariscos, recebidos directamente dos maris acreditados sibeiros. O unico em Barcelos, recomendado pelo Automovel Clube de Portugal. Telefone 8416 - BARCELOS



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Numero avulso—1 escudo

Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 % ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$

ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$

TURAS: Africa e Açores 40\$

(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho

Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SABADO, 23 DE JUNHO DE 1956

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS



António Veloso de Araújo digno 1.º Comandante

PENURIA

Lastimam-se os comerciantes pela falta de negócio. Queixa-se o lavrador por falta de dinheiro. Também o funcionalismo e os empregados de diversas organizações acham insuficientes os seus vencimentos. E assim, nesta choradeira geral, chegamos a não compreender como ainda se gasta dinheiro em coisas supérfluas. Não compreendemos como, por exemplo, o numero de automóveis aumenta, de tal forma, que nas duas principais cidades não há, nas suas ruas, ás horas de maior movimento, uma nesga de espaço para arrumo de qualquer veículo. Não compreendemos como hoje se passeia tanto, mesmo as pessoas mais modestas. Excursões todos os domingos, quando não até á semana, percorrem em luxuosos auto-carros as estradas de Portugal, desde o sul até ao norte. E, quem tiver paciencia para, ao domingo á tardinha, em qualquer das estradas que ligam com o Porto e o mais próximo desta cidade, verificará a fila interminavel e constante de automóveis, motos e outros veículos motorizados que regressam de diversos pontos. Gente que saiu da cidade, gente que foi gastar, gente que se queixa e lastima nos dias seguintes, mas que, logo no domingo próximo, esquecendo tudo, volta ao passeio.

Ora isto confunde-nos um pouco. Isto leva-nos a meditar se, na verdade, a penúria é tanta quanto falam para aí. Certamente que ela existe. E existe porque os pedidos de dinheiros emprestados, chovem de todos os lados. E existe, porque nunca se hipotecaram tantos prédios, nunca tantas letras foram para o protesto, nunca tantas dividas se encontraram por liquidar nos fornecedores. Temos pois que concluir o seguinte:

Escasseia o dinheiro, porque se gasta mais. Ele não chega, porque todos se habituaram a uma vida diferente da que tinham, desde o mais humilde ao mais abastado. Não há aquilo a que os antigos chamavam, o pé de meia. Hoje ganha-se e gasta-se com uma facilidade enorme. E depois, gastando-se mais do que o que se ganha, vem a penúria, vem as queixas e não há duvida nenhuma que têm motivos para se lastimarem, visto que o dinheiro não é elástico, como diz o povo. E, se nós estudarmos bem, acabamos por verificar que tudo está certo, isto é. Que o comércio tem motivos de queixa; que a lavoura vive com enormes dificuldades; que o funcionário ganha pouco e assim sucessivamente. Acabamos por reconhe-

Amanhã, dia 24, faz trinta e cinco anos que um grupo de bons «rapazes» de Barcelinhos e de Barcelos, chefiado pelo prestimoso Barcelense, Sr. Joaquim José de Araújo, fundou o *Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense*—BOMBEIROS DE BARCELINHOS.

A luta desencadeada para que este novo organismo voluntário triunfasse, foi deveras renhida, dinâmica, mas, ao fim e ao cabo, todos estamos de acordo que a fundação foi e é vantajosa para o bem da Humanidade.

As duas Corporações, hoje, de mãos dadas, como bons irmãos, e que trabalham para o mesmo fim, são dignas de toda a consideração da gente do concelho de Barcelos e, até, da dos concelhos vizinhos.

«O BARCELLENSE», regosijando-se com o crescente progresso das prestimosas Corporações Voluntárias de Portugal, neste dia de Festa para os Bombeiros de



Dr. José António Peixoto Machado illustre Presidente da Direcção

h., Cumprimentos às Autoridades; às 16 horas, Romagem aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos; às 20 horas, Ceia de confraternização e imposição de medalhas às praças que completaram 10 e 20 anos de serviço activo.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

OS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS E O SEU 35.º ANIVERSARIO

Nunca é demais encarecer os relevantes serviços que os Bombeiros Voluntários prestam á Humanidade e, por isto, é que se aproveitam as suas datas festivas para se lhes prestarem as homenagens a que têm jus.

No próximo dia 24 do corrente, vai o Comando e a sua Direcção, festejar o 35.º aniversário da sua fundação, provando assim que o espirito renovador do seu saudoso Comandante Geral Sr. Joaquim José de Araújo conti-



Carlos Alberto Veloso de Araújo digno 1.º Secretário



Francisco Xavier M. de Aguiar digno Vice-Presidente



António Gomes de Faria digno Tesoureiro

além-Cávado, felicita a sua Ex.ª Direcção, os briosos Comandos e todo o Corpo Activo, pela passagem do seu 35.º aniversário.

Ad multos anos.

O programa dos festejos, é:

As 8 horas, Salva de 21 morteiros; ás 9,30 horas, formatura Geral do Corpo Activo, hastear e Continência á Bandeira; ás 10 h., Missa na Igreja Paroquial em su-

frágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; ás 11 horas, Romagem ao Monumento do Bombeiro; ás 11,30

ao redemoínio desta vida cheia de distrações, desta vida agitada com coisas novas para nos divertirmos. To-

DR. GONÇALO JOSÉ DE ARAÚJO

Quinta-feira, dia 21, fez três anos que a Morte nos arrebatou este illustre Companheiro nesta Trincheira, que



tem por lema: Por Portugal! Por Barcelos! Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a saudosa memória de tão prestimoso Barcelense.



Manuel Guimarães Júnior digno 2.º Comandante

sar sem mais uma vez registar nas suas colunas este facto porque, na verdade, constitui a afirmação de que temos entre nós esta Corporação que honra sobremaneira a nossa terra.

Barcelinhos, naquele dia veste os seus fatos domingueiros para tomar parte na festa dos seus briosos Bombeiros e terá ocasião de ouvir cantar como cantou o saudoso Tenente Manuel dos Santos:

Mas o rio a espelhar
As muralhas dos Castelos
Beija a ponte por ligar
Barcelinhos a Barcelos.

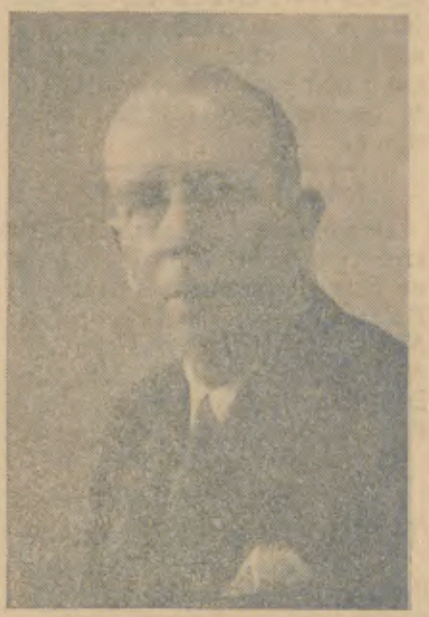
E nós, barcelenses, fazendo córo, fazemos também votos para que os B. V. de além-rio continuem, como é seu timbre, na prática de fazer Bem a todo o seu semelhante que necessite do seu auxilio. Z.

ENCADERNADORES PORTUGUESES

PELO COMENDADOR MATIAS LIMA

Do Instituto de Coimbra e Titular da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Deste nosso querido Amigo e distinto Colaborador de «O Barcelense», acabamos de receber um



exemplar do 19.º livro da Aurtoria de S. Ex.ª, que já escreveu 14 em verso e 5 em prosa.

O que temos em cima da Banca do Trabalho, é o 2.º livro sobre a «Encadernação em Portugal» porque, o 1.º, já foi publicado em 1933, pelo Sr. Matias Lima.

«Encadernadores Portugueses», (Nótoas Biográficas e Críticas), é uma excelente Obra, contendo 212 paginas, 132 fotografuras com artisticos desenhos, em lombadas confeccionadas por centenas de

orientada, vive-se. E, se todos fizerem um exame de consciência, notarão que gastaram muito dinheiro mal gasto. Que poderiam ter evitado muita coisa, e que, se hoje vivem com dificuldades, o devem unicamente á facilidade com que o desperdiçaram. A. R.

